

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 20 CRISTAVOS

O ALGARVE

Photographia Brazil
A melhor e mais bem frequentada
casa no genero
Retratos d'arte
Rua da Escola Politecnica
141 — LISBOA

O PORTO DE FARO

Deve abrir-se uma nova barra?
Sim, diz o sr. comendador
-: Ferreira Netto -:

Temos de explicar as condições que o sr. comandante Branco e Brito achou, entre o que dissemos no requerimento que o ano passado fizemos quando nos disseram que a barra de Tavira se ia abrir a 100 metros de distancia do arraijal da armação do Medo das Cascas, consolidada apenas com um enrocamento de pedra solta, e a entrevista que ha dias demos a um redactor de *O Algarve*.

E' claro que a tão pequena distancia e com um tal revestimento, com a tendencia que a barra de Tavira sempre teve de andar para leste, aduzimos razões desse perigo com o fim de determinar um melhor revestimento. E avistando-nos com o sr. Engenheiro Abecasis, disse-nos S. Ex.ª que a consolidação da barra se faria com cimento, o que me deixou descaçado.

Desaparecendo o receio da barra se desviar para leste, é claro que fica melhor perto da cidade do que a 14 quilómetros desviada dela.

Com as explicações e promessas do sr. engenheiro Abecasis não mais reclamámos contra a abertura da barra em frente de Tavira, o que voltaremos a fazer se elas não forem cumpridas.

Em Faro o caso é outro: Os arraijais das armações ficam a 4 quilómetros da barra do Bispo e a antiga barra tem tal feitura que dá quasi uma volta completa alem de um encurvamento de quasi 90 graus para a saída, tendo mais de dois quilómetros. Havendo mau tempo um barco apanha sempre mar de travez.

A draga Mindelo, que é um possante aparelho que carrega 200 metros cubicos em 20 minutos, fartou-se de trabalhar na barra durante um ano. Parece que quanto mais tempo trabalhassas tanto melhor a barra ficaria. Pareo engano! Gastaram-se 1.000 contos nesses trabalhos de dragagens, e os arrojados pescadores olhanenses nem para sair em barcos de remos têm agua na maré baixa, nem podem sair para o mar com mau tempo, pela certeza que têm de naufragar ao entrar.

E é nestas circunstancias que, por teima, se ha-de continuar tra-

balhando na barra actual, tão perigosa como é e que tantas vidas tem custado, e deixar de se abrir outra que tem todas as condições, como as de ficar a menos de metade da distancia de Faro, a menor distancia de Olhão, com bom fundo natural tanto do lado do mar como do rio, barra que pode ser abarta em dois mezes, larga e espaçosa onde os barcos pequenos podem até bordejar?

Asinus bis non impingit, etc. Teimar com a barra actual e perder dinheiro.

Os maritimos de Olhão que podiam—eles que a sua vida se passa, por assim dizer, na barra, fazer qualquer objecção a esta obra barra, acham, todos eles, boa a lembrança do sr. Abecasis e de uma vantagem unica para os seus interesses.

Se em Tavira a barra se pode fixar sem prejuizo para os arraijais, em Faro ficando os dessa gente de recursos modestos a 4 quilómetros e com um edificio fortissimo pela frente, como é o do farol, podemos estar descaçados.

Não ha, portanto, razão para que os farenenses fiquem com a barra distante, podendo ficar perto.

Quando á ameijoa, depois que um temporal abriu a barra do Bispo é que ela começou a aparecer em quantidade, pois antigamente era diminuto o commercio deste marisco.

Em tempo veio aqui o grande naturalista Alberto Girard e marcou dois mezes para defese da apanha daquele marisco. Reclamaram contra isso os que se occupavam na sua apanha, e o sr. Alvaro Ferreira então chefe do departamento foi com o sr. Girard matar um sitio de criação, 100 metros que se abandonaram durante dois mezes e outros 100 metros que foram explorados como habitualmente. Nos primeiros a ameijoa chegou ao seu maior crescimento, morreu, infectou o terreno e não produziu em comparação com a que foi mariscada com o sachó especial que os ameijoeiros usam. E daqui se vê que, *a priori*, não se pode afirmar senão por experiencia acerca das ameijoas.

Disseram nos hoje que o nosso distincto e comprovinciano sr. José Cabeçadas achava boa a solução da abertura da nova barra. Nem a podia achar má quem preza, como o sr. Cabeçadas, os melhoramentos que daí vem para Faro e para toda a provincia.

R. N.

O preço da luz

Pretende-se fazer subir o preço da luz electrica. Nesse sentido se dirigiu a empresa Valverde a camara. A camara está estudando o assunto. Não sabemos o que a camara fará mas sabemos que o combustivel que serve de base para o calculo do preço não só não subiu mas até baixou. Ninguém tem culpa da pessima organização industrial do empreiteiro da luz electrica e estamos certos de que a camara o não querera para pupilo, como já tem demonstrado não querer.

Estamos, por isso, convencidos de que a camara lhe não secundará os intuitos e que marcará o preço que os indicadores necessarios para o calculo permitirem sem favoritismo nem perseguições. Nem outra coisa fará.

Uma nova moda

Dizem os jornais inglezes que os alfaiates de Londres estão lançando a moda masculina de fatos de cores claras, encarnado, verde, azul claro, etc.

E' provavel que a moda não leve muito tempo a chegar cá e que nós tenhamos occasião de ver varios passaros bisnauos com as cores que lhes são proprias.

Pesca no Algarve

O sr. ministro da marinha mandou ouvir as estações competentes da sua secretaria sobre a questão da pesca na nossa provincia.

Medicos navaes

Pelo prazo de 60 dias está aberto concurso para admissão de medicos na classe dos officiaes de saúde naval.

A visita do sr. Cunha Leal

O banquete — A conferencia

Fez hontem oito dias que chegou a Faro, o sr. Cunha Leal. O illustre chefe da União Liberal era acompanhado pelo nosso conterraneo sr. comandante José Cabeçadas, altissima figura politica que aqui conta as melhores simpatias.

A noite ofereceram, os correligionarios e admiradores dos srs. comandante Cabeçadas e Cunha Leal, nas salas do Grande Hotel, um banquete aos dois illustres politicos que decorreu com o maior entusiasmo. A inscrição que primitivamente estava feita para oitenta convidados elevou-se a 120, ficando ainda varias pessoas sem logar.

Saudou os illustres visitantes em nome dos seus correligionarios do Algarve o sr. Alvaro de Lemos, cujo brinde deu logar a entusiasticos aplausos e manifestação a Mendes Cabeçadas e Cunha Leal.

O sr. dr. Silvestre Ortigão brindou em nome da organização partidaria de Faro, falando a seguir o sr. Guerreiro Barros que dando a sua adesão á União Liberal produziu um belo discurso que foi aplaudidissimo.

Falaram ainda outros oradores fechando a serie de brindes os srs. comandante Cabeçadas e Cunha Leal que são ovacionadissimos.

...

Com uma enchente que não só excedia a lotação mas que transbordava para os vestibulos e corredor muito antes da hora marcada realisou-se no Cine-Theatro a conferencia que teve fôres de espectáculo sensacional.

Convidado a assumir a presidencia, o nosso glorioso conterraneo sr. comandante Cabeçadas é recebido com uma salva de palmas e convida para secretarios os srs. dr. José Antonio dos Santos de Potimão e dr. Domingos Medeiros de Vila Real.

O primeiro orador é o sr. Botelho Moniz, moço de talento que nós pela primeira vez vimos em Faro quando ministro de Sidonio Paes. O sr. Botelho Moniz faz o elogio da União Liberal e da acção que ela procura exercer na politica portugueza e explica a evolução politica do sr. Cunha Leal, desde correligionario do presidente Sidonio até á phase actual depois de passar pelo grupo de populaes e ter corrido o risco de morte em 19 de outubro. Foi essa visão horrivel de uma população sangüinaria e cruel que fez com que o antigo paladino das ideas republicanas transmittisse para as hostes conservadoras.

O sr. Botelho Moniz foi, por vezes, e no final do seu discurso, muito aplaudido.

Seguiu-se o distincto official da armada sr. Carlos Motinha Pereira, que elogiando o sr. Cunha Leal afirmou que á União Liberal saberia cumprir no governo o que prometta na opposição.

Falou depois o sr. dr. João Pinheiro, tambem ex-ministro do governo de Sidonio Paes. Declarou-se encantado com o Algarve, onde prometeu voltar. Explicou que Cunha Leal, nasceu para chefes. Todos os que o rodeiam lhe reconhecem as eminentes qualidades que o impõem.

Segue-se o sr. Cunha Leal. A sua oração é uma verdadeira catechizaria contra os democraticos e contra os monarchicos que ele acusa de viverem em verdadeira simbiose.

Faz a historia dos partidos da republica para provar que os democraticos tendem-se apoderado da organização do velho partido republicano portuguez que fizera a republica, conseguiu o com o poder na mão crear uma verdadeira ditadura corrupta e corruptora que deslhora as instituições.

Dentro desse partido ha evidentemente homens honestos e ha homens que vêem que o uso constante do poder só pode ser prejudicial para a organização partidaria. Mas uns e outros todos esses homens, foram atirados para um plano secundario pelas elites para que o poder é garantia de respeito. E, embora por vezes esse

partido, pelos seus dirigentes quizesse deixar o poder viu-se que a ele estava amarrado como o velho galeriano á corrente por essas cienteias devorantes.

Para desalojar o partido democratico do poder nos certos intervalos em que de lá esteve fóra, foi preciso sempre recorrer ao canhão!

E quando de novo voltou lá foi sempre a tiros de canhão que para lá entrou!

O partido democratico e o partido monarchico, são dois partidos que só querem a guerra na sociedade portugueza. Só a guerra lhes serve.

Quem quizer a paz na politica portugueza tem nesses agrupamentos as mais feroces inimigas. E' por isso que sendo a União Liberal um partido que procura estabelecer uma forte corrente conservadora que sirva de equilibrio e de pacificação dentro da politica portugueza é guerrreada de morte por democraticos e monarchicos visto ter em vista evitar que os republicanos que tenham medo da monarchia vão parar aos democraticos e que os conservadores que tem receio dos desmandos dos democraticos, vão engrassar as hostes da monarchia.

Alem disso a União Liberal é o unico partido que não tem responsabilidades algumas nos crimes da politica portugueza que levaram o paiz á ruina e ao descredito, e essa particularidade tem que conquistar-lhe as simpatias e as adesões de todos os que se interessam pela administração publica.

A revolução de 28 de maio foi em parte obra da União Liberal e dos seus homens entre os quaes se destaca como figura de maior relevo o comandante Cabeçadas que foi, sem duvida, a maior garantia do ideal e do republicanismo desse movimento.

Pede ás senhoras que vê nos camarotes, como educadoras dos seus filhos, que os encaminhem na vida para o esforço de resurgimento que o paiz precisa.

Pergunta a si mesmo se merece a pena fazer tanto esforço para receber tanta lama, como a que por vezes lhes tem lançado e se não seria melhor viver a vida tranquila do seu lar.

Obriga, porem, a sua consciencia a trilhar a senda aspera e ruda do dever em risco de cair varado pelas balas dos assassinos. Mas se assim succeder que os seus amigos inscrevam na sua sepultura: «Aqui jaz um homem que p ocu rou sempre a verdade e que soube cumprir o seu dever».

O discurso do sr. Cunha Leal foi por muitas vezes cortado de salvas de palmas porque teve frases brilhantes mas sendo no final entusasticamente aplaudido por toda a sala.

Farta colheita de palmas teve tambem o comandante Cabeçadas todas as vezes em que os oradores a e se referiam.

Foi esta, por certo, uma brilhante jornada para a União Liberal.

...

O sr. Cunha Leal e os seus compenheiros partiram nesse mesmo dia no rapido, para Lisboa.

...

Nos centros de cavaco foi o assunto do dia a conferencia, mostrando-se muito irritados tanto os democraticos como os monarchicos.

...

Ingressaram na União Liberal Republicana os srs. capitão Manoel Alexandre, Justino Ferreira Chaves, Amal Alexandre, Francisco Guerreiro Barros, Jaime F. Facheo Obdecição e Domingos R. Marques, desta cidade.

...

Como simpatizante assistiu ao banquete o nosso amigo sr. dr. José Filipe Alvares, que gostou

O MEU CASO...

Historia veridica duma grande pouca vergonha...

Meu caro Ferreira:

Eu já contei isto por toda a cidade, na rua, no club, nos cafés, no cine, etc., mas, tem paciencia, isto é uma injustiça de tal ordem que não basta grita-la por toda a parte durante toda a minha vida, é preciso que ela fique em letra de forma, como diz o hespanhol, é preciso que ela ultrapasse o campo da bisbilhoteice e entre nos registros da imprensa para entrar definitivamente o portal augusto da historia.

O caso é este: Eu vinha dos lados da praia de S. Francisco, muito tranquilo, a pensar naquele cavallo alasão que foi do Vitorino e que o Avila esteve para comprar depois e que foi ter á mão do Morgado, e que por fim foi arrebatado por um touro do Palha. Parece que o estava a ver... De repente sinto que dentro em mim a barragem das aguas naturais ame açava rebentar. Olhei para o sitio em que me achava... Era o largo da Lagoa. O relógio do Arco da Vila bateu meia hora. Pélo largo fóra nem viva alma. No meio a luz electrica envolvida no halo de gerissima bruma, parecia que pe neirava prata decretida.

Sondei com a vista as casas para ver se pelas janelas quaesquer olhos pudicos esprestavam. Na minha frente o casarão das lagrimas do Belchior erguia a sua casa esburacada onde as janelas pareciam orbitas vasias de terno chorar pelos caixiños. Ao lado os grandes edificios do J. J. que estu veram para ser fabrica de curvejas e gazosas mas que nunca foram, pa reclam envergonhados da grandeza imensa que possuem sem saber. Do lado do *Correio do Sul* as janelas do Bernardo de Pass a conservavam-se mudas e fechadas como a filosofia isoterica do Honorato, e detra do lado da gningha do Querido, apenas os lubricos ais de um par de gatos enjaneirados. Estava só e bem só. E então voltei-me para o lado da ginginha e abri os d.ques. A /me-nino, tu não imagines o alivio que eu sentia ao deixar sair aquele cautial... Não imaginas com que satisfação eu disfruava aquele tão animalico e tão natural prazer!

De epente sinto, que me batem docemente no hombro. Tive logo tambem um natural gesto de reólha, mas quando voltei a cara e vi que era um policia disse comigo: —Estou charin... multado!

E estava. Continuei a deixar correr.

—Então o camarada não sabe que essas coisas são contra o regulamento?!

—Contra o regulamento é a gente ter uma doença na bexiga como eu tenho uma c'site e chegar-me de repente a vontade de urinar e não ter um urinol senão lá em baixo, no c'es. Isso é que é contra o regulamento.

—Então o camarada imagina que eu engulo lá essa coisa de ca-tita. A multa é que é catita... são só 24 escudos

—Isso é que eu não pago porque é uma grande pouca vergonha.

...

muito dos discursos, mas que não gostou nada da comidá.

...

Agradecemos o convite que tivemos para assistir ao banquete, ao qual não podemos comparecer. Esse convite foi tanto mais penherante quanto é certo que a comissão reservando-nos um logar que lhe custava dinheiro se esqueceu de nos reservar outro que nada lhe custava na conferencia, onde mu to mais lho agradeceramos. Assim, o nosso relato é imperfeito, incompleto e deficiente porque tivemos de ficar entalados na geral, junto de dois democraticos furiosos e de dois monarchicos carranucados que mutuamente transmittiam as impressões á maneira que o sr. Cunha Leal se referia aos respectivos partidos.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Chegou hontem a Faro o sr. dr. Pavao Leal.

Regressou de Lisboa o sr. Manoel Guerreiro Matias.

Casamentos

Na igreja do Carmo celebrou-se na quarta feira ultima o casamento da sr.ª D. Arlinda da Natividade Santos Reis, filha da sr.ª D. Joana das Dores Santos Reis e do sr. Augusto Vieira dos Reis, comerciante desta cidade, com o sr. José da Conceição Francez, aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, filho da sr.ª D. Marta do Carmo Sapa Francez e do sr. Antonio Santos Francez, proprietarios da Guia.

Findo o acto de que foram testemunhas os paes dos noivos e o sr. coronel Pires Viçgas, foi servido em casa do sr. Vieira dos Reis um abundante copo de agua, depois do qual os noivos partiram para Lisboa, onde fixaram residencia.

Nascimentos

Deu hontem á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. João Luiz dos Reis, funcionario dos correios e telegrafos desta cidade.

Caldas de Monchique

A Junta Geral deste districto officiou ao sr. ministro do commercio pedindo que sejam aprovados com urgencia os orçamentos para as obras do estabelecimento terminal das Caldas de Monchique.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 25 de janeiro de 1883

Realisou-se no sabado a eleição annual dos corpos gerentes do Club Farense.

A direcção ficou constituída pelos srs. João Teodosio de Oliveira, presidente, Francisco Eugenio Correia Belles, tesoureiro, Adriano da Cruz Leiria, secretario, bachareis José D. Frederico Chrispim e João Veloso Pessanha Cabral, Alexandre de Sousa Figueiredo e Melio e Augusto Cesar Tavares Bello, vogaes.

—Pouca vergonha? Tome cautela com a lingua. Não pode usar desses palavões...

—Você pode multar-me; você pode prender-me; você pode algemar-me; você pode encher-me o bernal de peixe espada, pode até meter me numa masmorra, mas impedir-me que eu ache uma pouca vergonha, isso... só depois de morto.

—Vamos lá para a esquadra e lá é que o camarada pode dar á lingua...

—Fôz então não é grande uma grandissima pouca vergonha não haver urinoes na cidade e serem os cidões multados por causa disso?!

Em que terra estamos nós? —O camarada tem avaria no tronco! Então já não sabe em que terra está?

—Sim, sim. Que terra é esta onde a gente é assim enrovalhado, onde lhe armam estas ratoeiras? Pois eu tenho lá culpa de não haver urinoes, senhor policia?

—Não tem, isso é verdade! Mas eu tambem não. Ande lá para diante, senão...

—E, meu amigo, lá tive de ir. Diante da força não ha resistencia. Na esquadra não quiz pagar, mas tenho estado a pensar que talvez... pague... Mas hei-de fazer lhes uma partida.

Depois te direi o que é.

Não de zes de publicitar que desde já t'o agradeço

Teu velho amigo

Tino Ferrêlho

Casa

Vende-se uma composta de altos e baixos sita na rua Infante D. Henrique n.º 200/202. Informações dão-se na rua Conselheiro Bivar n.º 55/57.

Uma empreitada de lapides

Do nosso presado colaborador sr. Pacheco Conceição recebemos a seguinte carta :

Meu presado amigo :

Lendo O Algarve deparei com uma local subordinada ao titulo «Uma empreitada de lapides» e cujo autor subscreveu com as iniciais F. P.

Como desde ha tempos seja eu quem subscreve as criticas teatraes no seu jornal, sempre fracas pela carencia de conhecimentos profundos, e como é meu costume subscrevi-as com as mesmas letras F. P., é possível que a alguns leitores não tenha passado despercebida esta coincidência e que estejam confundindo a minha pessoa com o autor da local em referencia.

Em todo o caso cumpre-me desde já dizer que não me dirijo ao meu amigo, para afirmar que não concordo com a essência da local, antes pelo contrario, perfilho-a completamente e estou inteiramente de acordo com o seu correspondente.

E' que se ninguem barafusta contra esta turba monomaniaca de lapidação, dentro em pouco o Atreio do Uno-Teatro será como que a aparição dum cemiterio, de onde os espectadores fugirão como o diabo foge da cruz.

Depois, já se não olha á qualidade; todos os artistas de scenão considerados gloriosos imortales da grande arte de Talma, contanto que o sr. Cruz (que é um homem dos diabos) se lembre de os considerar como tal ou que d'elles receba uma ajudasinha para o monumento ou uma chapa para os vultos da revista...

Francamente, isto não está certo, nem tão pouco deve ser considerado, por o bom nome da cidade se encontrar desta forma envolvido com a mentalidade dos homens que formam a elite da sua população.

Como é do mais elemental bom senso acabar-se de vez com semelhantes desmandos, apelo para quem de direito, na certeza que não clamo em vão.

No entanto e como não quero que sigam suponha uma ma vontade da minha parte, seja comira querá for, argumentando com o facto das minhas criticas habituaes não terem aparecido no O Algarve a quando da estada nesta cidade das companhias Uremide de Oliveira e Othelo de Carvalho, direi que não foram publicadas pelo bem simples motivo de não as ter feito, devendo a encontrar-me nesse occasiao em Lisboa.

Tambem nao desejo, com este meu protesto, ter a pretensão de obstar a que se levantem lapides. Sómente pretendo impedir é que as levantem a torto e a direito, sem curar primeiramente de saber qual o merecimento dos homenageados e sem reconhecerem de que se presta uma incontestavel homenagem ao valor e á arte.

Que dirão a série de lapides os artistas que tecm passado pelo Cine-Theatro ou que venham passar, e que possuem tanto ou mais valor do que os que foram... lapidados?

Bou como sempre

Amigo e dedicado colaborador

Jaime F. Pacheco Conceição

Não ha duvida que embora as iniciais fossem as mesmas, a carta que publicámos não era do nosso estimado colaborador que, de resto, como tantas outras pessoas está de acordo em que se dev impedir aquella diarreia de lapides que ameaça transformar a parte pensante da cidade de Faro, perante o resto do país, numa recua de burros mandada por qualquer tabibeador obtuso e gago.

Ainda sobre o mesmo assunto recebemos o seguinte postal :

Sr. Ferreira da Silva :

Muito obrigado pela publicação de minha carta que encontrou eco muito favoravel em todas as pessoas de bom pensar. Preciso por rem, dizer-lhe e para isso lhe escrevo isto, que eu não escrevi «pessoas sem categoria moral ou intelectual», mas sim «pessoas sem categoria social ou intelectual», o que é diferente. Devo tambem acrescentar que taes palavras se não podiam referir ás pessoas amáveis que serviram os logares secundarios na meza da cerimonia.

Seu de V. etc.

Com muita gratidão

R. P.

Neerologia

Jaime Barrot

Na madrugada de honterio faleceu nesta cidade o abastado proprietario sr. Jaime Augusto de Castro Barrot, que dias antes adoeecera com um ataque de gripe.

Era o sr. Barrot um perfeito homem de bem, disfrutando na sociedade farense as sympathias de todos que o conheciam.

Como o sr. Barrot tivesse falecido sem testamento, é herdeiro da sua fortuna um parente seu afastado.

Depois de longo sofrimento e de uma vida inteira de trabalho, faleceu hontem o sr. João de Souza Guerreiro, decano dos tipografos algarvios, que durante toda a existencia de «O Districto de Faro» dirigiu a officina tipografica onde aquele jornal se compunha e imprimia.

Era um excelente homem e muito trabalhador.

A seus filhos os nossos pozamos.

Faleceu em Lisboa o sr. João Gil, mestre de vapores de pesca, natural de Tavira.

Faleceu ha dias nesta cidade a sr. Isabel Peneteja, noutros tempos estabelecida com edga e casa de venda de vinhos na rua de S. Francisco.

Mercearia

TRESPASSA-SE situada na rua Ivens 12 e 14.

Quem pretender dirija-se a Francisco R. Macheira — FARO.

J. SILVA NOBRE

— MEDICO —

Consultas todos os dias

— das 2 as 4 —

Rua Conselheiro Bivar, 65

Faro

Barcos-motor

Vendem-se por preços baratos: 1 barco novo, com motor de HP KELVIN, de 20/25 toneladas de carga, tendo bom porão para peixe.

1 barco novo, com vela e motor a oleos pezados de 15 HP marca SCANDIA, bom para passageiros e reboques, tendo porão para 5 toneladas, servindo tambem para peixe.

Ambos são bons para os cercos de pesca.

José dos Santos Machado — FARO.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Nos termos e para os efeitos legais, são citados por editos de 30 dias quaesquer herdeiros incertos da falecida Catarina Julia, viuva, domestica, moradora a quem nesta cidade, para deduzirem a sua habilitação nos termos do paragrafo 1.º do art.º 691 do Cod. Proc. Civil e na segunda audiencia depois de findar o prazo dos mesmos editos. As audiencias neste juizo fazem-se ás 2.ª e 5.ª feiras de cada semana, pelas 10 horas no Tribunal desta comarca na rua Domingos Gueiro.

O escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O juiz substituto

Justino Bivar Weinholz

Novidade literaria

Mistérios da Praia da Rocha POR Marcos Algarve

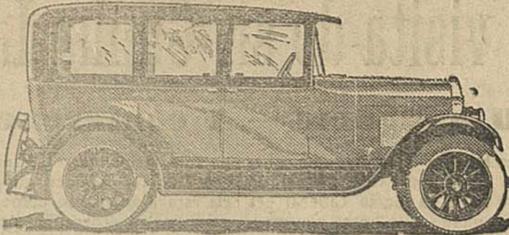
330 paginas de arte e de critica independente. A vida portuguesa estudada sob todos os seus aspectos. Um irreverente livro de prosa. Edição magnifica. Preço 42\$00. A' venda na Parceria Pereira, rua Augusta, 54, Lisboa, na Livraria Capela, Faro, e nas melhores livrarias do pais.

AUTOMOVEIS

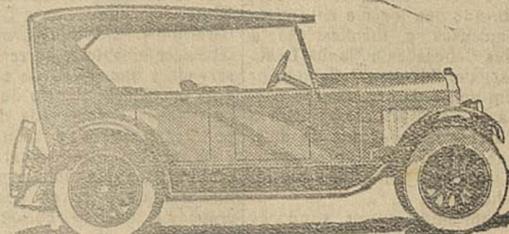
Alta qualidade



Baixo preço



Os que alem da modicidade do seu preço, da elegancia da sua carroserie bastante espaçosa e do nervosismo do seu motor, lhes assegura uma marcha rápida, confortavel e garantida :



Agentes geraes no Sul: J. J. Gonçalves, Sucs. R. Rodrigues Sampaio, 90-92-LISBOA

Guarda Nacional Republicana

Batalhão n.º 8

ANUNCIO

O Conselho Administrativo deste Batalhão faz saber que no dia 14 do proximo mês de Fevereiro, pelas 13 horas, na secretaria do mesmo Conselho Administrativo se procederá ao concurso publico limitado para o fornecimento de forragens destinadas aos soldados dos quartels de Faro, S. Braz d'Alportel, Loulé, Olhão, Lagos, Portimão, Silves, Vila Real de Santo Antonio, Tavira, Beja, Mertola, Mina de S. Domingos, Moura, Serpa, Odemira, Ourique, Almodovar, Aljustrel e Ferreira do Alentejo.

O fornecimento por meio de contrato realisado terá começo em 1 de Março e terminará em 31 de Agosto do corrente anno.

Só podem ser admitidas ao concurso as pessoas de capacidade reconhecida, lavradores ou individuos legalmente estabelecidos que negociem em forragens, para o que deverão juntar ás suas propostas os documentos officiaes indispensaveis que comprovem a sua idoneidade e qualidade de lavradores ou negociantes.

As propostas para o concurso formuladas em papel selado, segundo as indicações do caderno de encargos, serão entregues ao tesoureiro do Conselho Administrativo até ás 12 horas prezias do dia acima referido, acompanhadas da caução provisoria de Esc. 500\$00, e serão fechadas e lacradas com sinete, subscritadas ao mesmo Conselho Administrativo, devendo indicar que contem uma proposta apresentada por F.

Pelas 13 horas do mesmo dia, reunirá em sessão publica o Conselho Administrativo, e, sendo abertas as propostas apresentadas, serão os generos adjudicados provisoriamente aos proponentes que oferecerem preços mais vantajosos para o Estado.

No Conselho Administrativo estará patente o caderno de encargos para este concurso, em todos os dias uteis das 12 ás 17 horas, até á véspera do concurso.

Quartel em Faro, 28 de Janeiro de 1927.

O Tesoureiro,

(a) Francisco Pinto do Amaral tenente

Agencia de Procuradoria

Francisco José Bernardino de Brito (Escrivão de direito subalterno) genito da Sociedade Farense Portuguesa de LISBOA

Correspondente de Companhia de Seguros de Vida e Terrestres contra o risco de fogo "Fidelidade"

Srs. Industrias de Panificação

e Pastelaria e Obterais magnificos resultados e tereis de parte de vossos clientes o seu bom acolhimento e agrado empregando no vosso fabrico a afamada levadura prensada marca «DANUBIO» de reputação mundial. Dessejando amostra para experiencia, gratuitamente vos será enviada. Fazei os vossos pedidos ao representante exclusivo para todo o país: Industria Moderna C. S. CARCELLER Rua de Almeida, 225-23-Pavia

Officina de canteiro e escultura

DE

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 3 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

DISCOS 'HOMOCORD'

Chegou nova remessa á CASA PORTO

22 - Rua 1.º de Dezembro - 24

Grande successo da actris-cantora Adelina Fernandes e do tenor Raul de Lacerda

- Por Adelina Fernandes: As Fogueiras, Rita e Manecas (Dueto), A Senhor. do Uic Saudades, A Guitarra Portuguesa, Não Quero, O Dia da Espiga, Angustias de Amor, Cartas de Amor (Dueto), Ai! Ai!, As Rosas, O Fado do Vagabundo (Dueto), Maricota, A Bola de Neve, Gloria a Portual (Dueto), Cantiga Nova, O Tejo. Maldito Fado, Noite de St.º Antonio (Dueto), A Candida. Por Raul de Lacerda: Fado do Pão de Ló, Fado das Mãos, Fado do Tarata, Serenata, Um Sonho desfeito, Marcheta, O Teu sorriso, Creolita, Ay! Ay! Ay!, Coqueta, Nostalgia, La Monteria, Pinta Pinta, O Cigarro Brejeiro.

Gramofones, agulhas, diafragmas, etc.

Especialidade em malas de todas as qualidades

Preços sem competencia por ser fabrico desta casa



MAQUINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril

SINGER

As maquinas SINGER são as unicas hoje existentes de construção mais solida e aperfeçoada.

E' a unica Casa que oferece aos seus compradores solidas garantias, pelo seu imenso credito, pelo seu crescente desenvolvimento e por ter succursaes em todas as partes do universo, dispondo dum numerooso pessoal, não só para atender a qualquer reclamação dos nossos freguezes, mas tambem pronto a fazer por tempo ilimitado todos os concertos nas suas maquinas, não tomando a responsabilidade em concertos feitos por pessoas extranhas.

- Filiaes em Faro - Rua D. Francisco Gomes, 33. Portimão - Rua Judica Fialho. Beja - Portas de Mertola, 5. Olhão - Largo da Restauração. Tavira - Rua Alexandre Herculano, 13. Loulé - Praça da Republica 34.